

Em defesa de Lacerda

O editor Sérgio Lacerda divulgou uma nota ontem no Rio para rebater os ataques feitos por Leonel Brizola ao seu pai, Carlos Lacerda, durante o debate do SBT. A íntegra da nota intitulada "O Poderoso Chefão":

No debate de encerramento da campanha eleitoral, promovido pelo SBT, o candidato Leonel Brizola tentando justificar-se procurou, mais uma vez, injuriar a memória de Carlos Lacerda, apresentando seu governo como ligado ao jogo do bicho, repetindo uma velha falsidade com que sempre procuraram diminuir a obra extraordinária e inquestionável de seu governo.

As ligações políticas do velho caudilho com o crime organizado em geral e com o jogo do bicho em particular são públicas e notórias. Em declarações aos jornais, o insuspeito sr. Castor de Andrade afirmou que "o governo Lacerda jamais recebeu a mesada da contravenção".

É de domínio público que foi o governador Brizola que entregou o Rio de Janeiro aos criminosos, aos traficantes, à mendicância e aos camelôs. Isto é um fato histórico.

O churrasco que os bicheiros ofereceram ao candidato à sucessão do sr. Brizola foi registrado por todos os jornais da cidade e do País.

O que se fez no governo Lacerda foi impedir que o jogo do bicho fosse uma fonte permanente de corrupção do aparato policial. O mesmo que o então governador Juracy Magalhães fizera na Bahia, depois imitado por vários outros Estados, inclusive Pernambuco, como lembrou no mesmo debate o candidato Roberto Freire.

O grande protetor e aliado da contravenção e, pior, do crime organizado em nosso Estado foi, como também é notório, o próprio sr. Brizola.

A principal herança de seu governo, muito mais que os Cieps — que custam mais para funcionar do que custaram para fazer —, foram o banditismo e a delinquência, aceitos e estimulados como uma "consequência inevitável da crise econômica", foram suas criaturas: os Naldos, os Buzungas, os Meios-Quilos e os Escadinhas como "donos" da cidade e, portanto, senhores de nossas vidas.

Em sua fúria ofensiva conta sempre o velho caudilho com a contenção e os limites de decoro e educação que têm as suas vítimas. Foi também lamentável a passividade e a covardia dos outros candidatos que ouviram silenciosos esta agressão à memória de quem já não pode se defender, e que padrões mínimos de compostura e educação obrigariam a respeitar.